

Sportium

N.º 83 ★ 5 DE JULHO DE 1944

VER NESTE NÚMERO

A primeira das reportagens gráficas, da série que anunciamos — acompanhada da tricromia do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL



A equipa do FUTEBOL CLUBE DO PORTO
vencedora do campeonato nacional de "handball"

(foto Nunes de Almeida)

O Torneio de Pugilismo

— um torneio de «boxe» amador, montado pela Associação de Pugilismo de Lisboa, auxiliada com o guarda-roupa dos clubes filiados.

O regulamento da prova, que nos foi enviado numa das últimas semanas, contém algumas disposições cujo teor nos merece reparo. Por esse motivo, e ainda porque desejamos dar toda a publicidade ao referido «Torneio de Preparação», passaremos em revista os articulados principais.

Diz o primeiro que as sessões se realizarão em locais que oportunamente serão indicados. Consta-nos, no entanto, que a prova inicial terá lugar no Ateneu Comercial de Lisboa.

O material necessário para a realização do torneio é fornecido pelos clubes filiados (artigo 2.º).

Só poderão concorrer os sócios amadores dos referidos clubes, que se tenham filiado até à data do encerramento das inscrições (artigo 3.º).

Esta condição, achamo-la pouco exigente. A garantia de uma preparação cuidada e contínua só a podem dar os jogadores que há cerca de 30 dias, pelo menos, tenham ingressado em determinada agremiação.

O artigo 4.º diz que os concorrentes devem ser maiores de 18 anos, comprovados. O articulado seguinte esclarece o modo como os pugilistas serão distribuídos (por sorteio).

Os combates serão de 3 assaltos de 3 minutos, intercalados de 1 minuto, havendo outro assalto suplementar para efeito de desempate (artigo 6.º).

Aqui pode haver disparidade de critérios, quanto à duração dos assaltos para amadores. Nós preferimos, por motivos de natureza fisiológica, que os assaltos entre amadores durem apenas dois minutos. Julgamos que 4 assaltos de dois minutos são superiores a 3 assaltos com a duração habitual.

O artigo 7.º diz: «verificando-se ainda igualdade no 4.º round (de desempate) a vitória será atribuída ao pugilista que mais lealdade e técnica tenha demonstrado no conjunto de combates, servindo de desempate a opinião do árbitro».

A redacção é manifestamente infeliz pois o árbitro, para desempatar os jogadores, teria de conhecer de visu os restantes combates, em que os dois antagonistas tivessem entrado anteriormente. Será isto o que relator pretendeu traduzir? Supomos que não.

Por outro lado, julgamos que «lealdade e técnica» é muita coisa junta para ditar a decisão; bastaria o *estilo* de cada amador, a fim de obter preferência definitiva racional.

O artigo 8.º informa que o resultado dos combates será dado por um júri, constituído por árbitros profissionais da F. P. B.

Houve precipitação no caso. Então porque motivo, no artigo 7.º, se preferiu o árbitro (melhor dito: o director do combate) ao júri, no caso de empate?

Será que o referido júri é competente até

O FESTIVAL DO LUMIAR

— um programa de recurso com duas provas animadas

e o «Circuito da Curia», ganho por João Lourenço

O novo festival do Estádio do Lumiar, com um programa desvalorizado pela ausência dos corredores que foram à Curia, não teve grande concorrência de público ao princípio. Aumentou, porém, pela tarde adiante — e chegou, afinal, para dar idéias do interesse despertado pelas provas de ciclismo. Mesmo modo-to, foi preferível fazer o festival. É preciso que o público se acostume às provas de pista e que tome mais gosto por elas.

De todas as corridas de domingo, tiveram relêvo os 1000 metros, para independentes, e a «americana» para independentes e amadores.

A prova de velocidade foi agradável de seguir. Nas eliminatórias, correu-se em geral da mesma maneira — velocidade de marcha, até ao toque, e «arranco» nessa altura. António Jacinto e Luís Santos, da Iluminante, bateram assim Francisco Inácio e Júlio Mourão, do Sporting, Noé de Almeida, do Sangalhos, resistiu ao ataque de José Malha, do Sporting, e ultrapassou-o, depois, no «relevé» imediato. A «repeçagem» deu a selecção de Inácio sem brilho, em força. António Jacinto, tornou a bater Inácio numa eliminatória; e Noé ganhou muito bem a segunda, fugindo a Luís Santos em boa altura.

Na primeira «mão» da final, tomou Noé a iniciativa do ataque, à entrada da penúltima volta. Jacinto respondeu no «relevé», jogando bem o trunfo da sua «endurance». Ganhou por isso. E, na segunda «mão», com Noé a defender-se, não pôde o corredor do Sangalhos fazer mais do que acompanhar Jacinto na galopada para a meta. Os melhores últimos 200 metros foram os de Inácio e Luís dos Santos, nas eliminatórias, com os corredores em plena velocidade, à entrada da zona de luta final (15 segundos).

A «Americana de uma hora» reuniu 8 equipas — 3 de independentes e 4 de amadores. Manuel Rocha, da Iluminante, e Dias Santos, ao fim do 3.º assalto — e no imediato passa a competência para o árbitro? Não atinamos com o fundamento desta variação.

No artigo 13.º fala-se no uso de uma «trousses». É um termo francês que significa *molho, feixe, pacote, trouxa, maleta, estojo, aljava, carcaça*. Nós estamos o ver o jogador puxar as selas da carcaça para estóir o inimigo! Sufa, que arrepios!

Muito gostaríamos de saber se este termo se refere a *calções, bragas* ou equivalentes.

As lacunas e omissões ou insuficiências de redacção atraz espontâneas não impedem que o «Torneio de Preparação» mereça ter um êxito desportivo magnífico.

De futuro, porém, é útil estudar com maior atenção os articulados e escolher com mais modéstia os termos *As trousses*, por exemplo, estão fora de moda e usavam-se no plural. Hoje, têm outro feitiço e denominam-se, com maior vantagem, *calções*.

RAFAEL BARRADAS

do Sporting, animaram grandemente a prova, de princípio. No resto da corrida, distinguiram-se os independentes da Iluminante, sobretudo António Jacinto. O ataque foi irresistível. Primeiro, um quarto de volta. Por fim, uma volta completa! A equipa amadora do Sporting fraquejou em determinada altura e outras desistiram. A classificação fez-se como segue:

Independentes — 1.º Iluminante (António Jacinto e Jorge Pereira) 98 voltas e 12 pontos; 2.º Mista (Noé de Almeida e Luís Santos) 97 voltas e 7 p.; 3.º Inácio e Júlio Mourão, que formavam a equipa do Sporting desistiram perto do fim da corrida.

Amadores — 1.º Iluminante (Manuel Rocha e Amandio Monteiro) 87 v. e 10 p.; 2.º Lisgás (Tavares da Silva e Mota Domingues) 97 v. e 6 p.; 3.º Sporting (Dias Santos e Baptista Alves) 96 v. e 14 p.; 4.º Mista (Máximo Silva e João Joaquim Nunes) 92 v. e 2 p.

Duarte Rosa Martins do Sporting, ganhou a prova de veteranos; José Camelo de Oliveira, do Arroios, ganhou duas provas de iniciados (Eliminação e Criterium), à frente de Armindo Silva (Iluminante) e Manuel dos Santos Gonçalves (Sangalhos), respectivamente.

O Sporting ganhou ainda uma corrida de perseguição, em 10 voltas. A classificação final foi: 1.º Sporting (Dias Santos e Joel Sequeira), 6 m. 13 s.; 2.º Iluminante (Rocha e Amandio), 6 m. 15 s.; 3.º Lisgás (Tavares e Domingues), 6 m. 9 s.; 4.º Combatentes (Carvalho e António Marques) 7 m.

A vitória de João Lourenço no «Circuito da Curia»

Prova curta, apenas com 80 quilómetros, distribuídos por 60 voltas, o «Circuito da Curia», organizado pelo Sangalhos Desportos Clube, foi disputado em «pelotões» de certo modo compacto, com alguns corredores atrazados por avaria ou azar. João Lourenço, do Sporting, não teve por isso dúvida em bater os adversários no «sprint» final, sobre a meta. A luta animada, travou-se para os lugares imediatos. Império dos Santos, do Salgueiros, confirmou a excelente forma desta época, obtendo um segundo lugar que decidiu a classificação por equipas, a favor do Salgueiros, Eduardo Lopes, da Iluminante, desistiu. José Martins, campeão nacional de estrada, não pôde elinhar por doença, enfraquecendo a representação do Sangalhos.

Segue-se a classificação: 1.º José Lourenço (S. C. P.) 2 h 12 m. 20 s.; 2.º Império (S. D. S.); 3.º Fernando Moreira (F. C. P.); 4.º José Pereira (S. D. C.); 5.º Aniceto Bruno (F. C. P.); 6.º Manuel Pereira (S. C. S.); 7.º Túlio Pereira (S. D. C.); 8.º Manuel Cardoso (A. F. C.), todos no tempo do vencedor; 9.º Aristides Martins (S. C. P.); 10.º João Rebelo (G. D. I.); 11.º David Silva (S. D. C.); 12.º Belmiro Coelho (A. F. C.).

Equipas: 1.º Salgueiros, 8 pontos (24 h.); 2.º Pôrto, 8 p.; 3.º Sporting, 10 p.; 4.º Sangalhos, 11 p.; 5.º Académico, 20 p.

Sapataria Coimbra



Rua do Carmo, 4
Lisboa

Ex-fornecedora da Casa Real Portuguesa

TELEFONE 2 5969

Descontos especiais aos
sócios do Sporting C. P.

Remessas à cobrança
para todo o País

Empresa Industrial Repenicado & Bengala, L. da

CAPITAL 3.000.000\$00

MANUFACTURA GERAL DE ARTIGOS DE
BORRACHA, ALPARGATAS E CALÇADO

Fábrica e Escritório:

RUA BARTOLOMEU DIAS, 21-23 — LISBOA — Portugal

Telefone 81.280 (P. B. X.)

End. Telegráfico: ALPARBORRACHA

O «keeper» nacional fala à «Stadium» da sua projectada viagem ao Brasil

A notícia apareceu nos jornais, lacerónica, como todas as notícias sensacionais — porque não se pode negar a essa informação a categoria de caso sensacional do ano desportivo: Azevedo, o grande guarda-rédes do Sporting, foi convidado a jogar no Brasil!

A novidade circulou rapidamente e como a notícia era falha de pormenores, logo foram postas a circular os mais substanciosos boatos, as mais desencontradas informações. No aspecto de vantagens que o conhecido jogador iria receber, atingiu-se o máximo das idealizações... Chegou-se a falar em somas que constituiriam apreciável fortuna. Pelo interesse do assunto e no desejo de esclarecer os desportistas, «Stadium» entrevistou João Azevedo, ouvindo-lhe as primeiras informações sobre este «grande caso» da sua vida desportiva.

No ambiente sossegado de um fim de tarde no Barreiro, Azevedo começou por nos dizer:

— O interesse que a notícia da minha possível ida ao Brasil despertou no nosso meio desportivo é compreensível. Reconheço a posição que neste momento ocupo no futebol nacional, defendendo as rédes do Sporting, e por isso o natural receio de todos os «leões» de que eu troque o meu lugar pelo que me oferece um grande clube brasileiro: o Vasco da Gama. Mas para mim, que sinto com verdade o que significa ser desportista praticante, era de facto soberba a missão que me confiavam: como jogador português — frinchar num grupo brasileiro. Além disso — quem não se entusiasmaria por ter a oportunidade de conhecer o Brasil, a grande nação irmã?

— E porque surgiu essa oportunidade?

— O Brasil, onde o futebol goza de prestígio e entusiasmo formidáveis, luta nos seus «teams» com a falta de duas categorias de jogadores: guarda-rédes e médios-centro.

«A recente vinda a Portugal de um conhecido comerciante de Lisboa e do Rio de Janeiro, sportinguista convicto, ocasionou que lhe fosse incumbida a missão de conseguir em Portugal um guarda-rédes para o Vasco da Gama. E o meu nome, já conhecido no Brasil, foi-lhe indicado como o preferido...

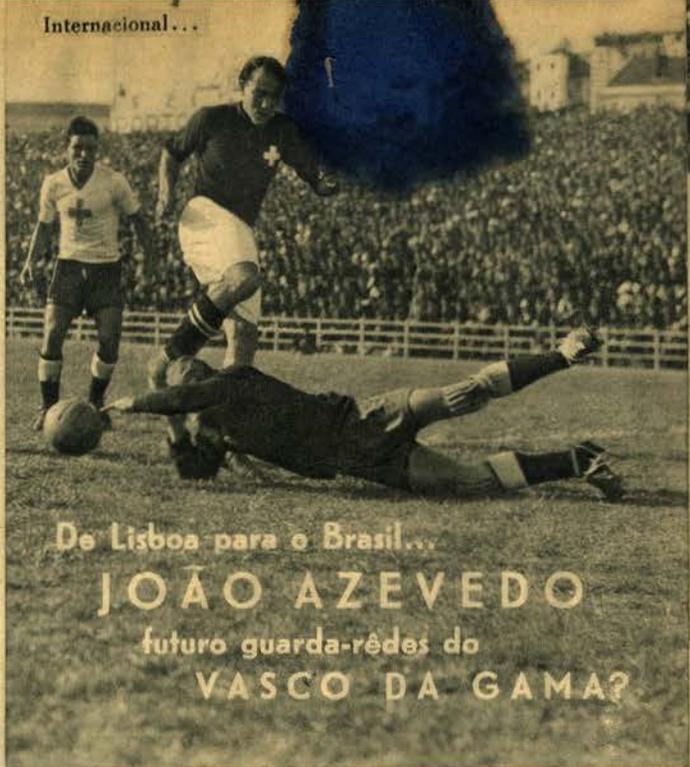
— E de que está dependente a sua viagem?

— Da resolução de dois casos que são a base da materialização deste convite: as condições que envie para o clube brasileiro e o consentimento dos sócios do Sporting.

Com sinceridade Azevedo expõe-nos as suas razões:

— A proposta que acompanhou o convite mereceu-me a maior atenção. Ponderei a minha situação particular, o afastamento do meu emprego, a família que ficava — e disse as condições em que me interessava ir ao Brasil. Prezo-me ser jogador profissional, mas sei avaliar as minhas possibilidades. Aguardo a resposta do clube brasileiro. Da parte dos sócios do Sporting — porque a respectiva licença terá de ser votada em assembleia geral — espero que não me dificultarão este meu desejo. Considero-me tão sportinguista como aqueles que sempre o foram!

«Ao fim de dez anos consecutivos de defender as cores do Sporting, sinto pelo clube natural e forte amizade, além de que tenho recebido de directores e sócios provas de muito boa estima, que não se podem esquecer. Nada me



De Lisboa para o Brasil...
JOÃO AZEVEDO
futuro guarda-rédes do
VASCO DA GAMA?

tem faltado — mas eu também nada tenho exigido. Agora, em face deste convite, quero-lhes pedir que olhem para o meu dia de amanhã. Não estará, nesta minha ida ao Brasil, o meu futuro e dos meus?

— Ao contrário do que espero, a assembleia do Sporting me negasse o seu consentimento para esta minha deslocação ao Brasil, salvaguardariam essa resolução pensando no meu futuro, quando as minhas possibilidades de jogador abrandarem até atingir a inevitável substituição e o consequente esquecimento? Os anos que tenho ligados ao clube e o meu comportamento como jogador já me davam direito a exigir qualquer coisa. E no entanto nunca pensei nessas exigências.

«Espero, com confiança, que os sócios do Sporting, chegado o momento de apreciar este meu caso, ponderem com justiça a razão que me assiste.

— E a direcção do clube?

— E-me favorável na sua opinião.

Azevedo, ao falar pela primeira vez para o público desportivo sobre a sua ida ao Brasil, aproveita a oportunidade para deixar ficar bem esclarecido um boato que tem circulado com desagradável insistência:

— Tem-se afirmado que a notícia do convite que recebi para jogar no Rio de Janeiro é falsa, pretendendo-se insinuar que ela foi lançada com o propósito de me fazer valer em possíveis pedidos de melhoramento de condições no Sporting. Não! Não é boato. A minha ida ao Brasil não foi inventada. O convite existe!

— Se tudo correr como espera, que tempo estaria no Vasco da Gama?

— Por três meses: Julho, Agosto e Setembro — para estar em Portugal no começo do campeonato de Lisboa.

Arriscamos uma pergunta...

— Se se desse bem e surgisse a possibilidade de ficar no Rio de Janeiro?...

Azevedo não responde logo. Olha um pouco vagamente em direcção ao Tejo, que se adivinha para lá do bem cuidado Parque do Barreiro, e diz-nos:

— Era o meu futuro que estava em causa. Mas viria a Portugal expor a minha situação!

— E sente-se bem para corresponder à responsabilidade do convite?

— Perfeitamente. Como jogador correcto e profissional que me prezo — não enganei. Sinto que estou de posse de todas as minhas faculdades de jogador de futebol, à altura das exhibições que tenho feito. A da inauguração do Estádio Nacional serviu até para confirmar o convite do Vasco da Gama. Fisicamente, estou o melhor possível — e segundo os cuidados que tenho comigo, e a forma como levo a vida, conto jogar até aos 35 anos.

Azevedo, que tem 28 anos, tem de facto vida regrada. Há até um pormenor interessante na sua cuidadosa orientação em dia de jogo: está em completo jejum até à hora de jantar.

— Está seguro de fazer boas exhibições no Brasil? — perguntamos, retomando o fio da entrevista.

— Absolutamente. Só duas coisas poderiam influir nas minhas primeiras exhibições: o clima e os jogos de noite. Mas estou conven-

(Continua na pág. 14)



...o «leão» — contemplando os troféus que ajudou a conquistar

O SARAU DE GIMNÁSTICA

do Ateneu Comercial

para encerramento
das classes
de 1943-1944



Os arriscados exercícios em trapézio

O ATENEU COMERCIAL DE LISBOA, comemorando simultaneamente o 64.º aniversário, organizou no sábado, para encerramento do seu ano lectivo, um sarau de ginástica no recinto do campo de «basket ball».

A festa atraiu numerosa assistência, porque a colectividade organizadora é daquelas que possui mais antigas e melhor firmadas tradições de interesse pela educação física, com brilhante parcela no culto de ginástica de aplicação.

O sarau de sábado provou que o mesmo interesse se mantém e que o Ateneu dispõe de elementos, entre os seus associados, para compôr espectáculo variado e de merecimento, digno de competir sem desprimor com qualquer agremiação congénere. É, talvez, mais escasso o recrutamento das suas classes educativas, e de si menores recursos para os professores na composição das turmas apresentadas; o ecletismo de trabalhos, porém, é notável e apresentaram-se números de ginástica artística como de há muito não víamos semelhantes e não temem apreciações, tanto em mérito absoluto como relativo.

O festival, celebrado em casa e sobretudo para a massa associativa, teve ambiente de agradável intimidade e assim se explicam certas circunstâncias que, de outra forma, teriam sido complicadas deficiências; a maior foi, sem dúvida, a pouco expedita acção dos dirigentes do programa, que o deixaram arrastar-se além da medida razoável. Começando cerca das 23 horas, o espectáculo terminou depois das



Os emocionantes
exercícios e
prancha aérea



A classe de homens
do prof. F. Gascon

duas da madrugada e assim muita gente, entre a qual nos incluímos, se encontrou na impossibilidade de assistir por completo ao sarau, perdendo alguns dos números que mais interesse suscitavam, como a escada aérea e os saltos na mesa alemã.

Aquilo que se viu bastou, contudo, para formar idéia absolutamente favorável sobre o trabalho desenvolvido no Ateneu.

A classe de senhoras, da professora Friedel Wachman, exibiu-se num esquema vistoso, bem elaborado e cheio de graça, que teve excelente complemento nos exercícios que as alunas executaram nas barras paralelas.

Também a classe de homens, do professor Francisco Gascon, teve comportamento que valeu ao mestre e aos alunos calorosas ovações.

A classe infantil mixta, apresentada pelo professor dr. Pina Lopes, foi a mais fraca, certamente sem outras pretensões além de marcar com a sua presença o remate de um ano de actividade.

Os números de ginástica aplicada a que assistimos — os únicos de que queremos falar com conhecimento de causa — foram na realidade óptimos: o trabalho no duplo trapézio, os exercícios em argolas e, sobretudo, a percha aérea, foram outros tantos justificados triunfos para os alunos do professor Álvaro de Jesus, sr. Manuel Neto, José Pestana, António Xavier, Pedro Silva e António Trindade, este último um base poderoso, que oferece aos seus companheiros as melhores garantias de confiança.



A classe das senhoras
apresentada pela profes-
sora Friedel Wachman

A CONTINENTAL



Fábrica de malas, carteiras, pastas e artigos de viagem. Peles e confecções.

LUVAS E MEIAS

Curte, linge e limpa. Certos em todos os géneros.

A Continental é só no PRIMEIRO ANDAR, com entrada pela escada do n.º 400 da rua dos Fanqueiros (não tem loja).

R. DOS FANQUEIROS, 400-1.º

Telef. 2 4388 LISBOA

Conservas de frutas, lanches para esportes e balneados

CASA QUINTA

PASTELARIA E CONFEITARIA

DE J. N. QUINTA, L.ª DA

39, RUA PASCOAL DE MELO, 45
TELEFONE 4 3394 LISBOA

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS

CASA SENNA

48-R. NOVA DO ALMADA - 52

BILHARES E SEUS PERTENCES
JOGOS DIVERSOS PARA CLUBES E FAMÍLIAS

CASA

ANÍBAL TAVARES

Jóias • Pratos • Relógios

95, RUA DA PRATA, 91

Telefone 2 5853

ARTIGOS
DE SPORT
E JOGOS

SPRIL

RUA DO LORETO
34-2.º — LISBOA
Telefone 2 2797

BREVES COMENTÁRIOS

AO 33.º CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL

TERMINOU o 33.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa e, como nos anos anteriores, disputada no hipódromo do Jockey Clube.

Findas as provas, não queremos deixar de lhe fazer breves comentários, que a urgência verificada na preparação das crónicas que publicamos nos impossibilitou de elaborar então, mas que julgamos não terem perdido ainda a oportunidade.

Este Concurso teve dois factores importantes a anima-lo — o aumento de concorrentes e o do público, que desta vez encheu completamente a vasta tribuna do hipódromo, demonstrando, com a sua presença, que o hipismo voltou a ocupar o lugar que lhe compete.

O número de concorrentes foi também maior este ano, o que se justifica, visto que, como é sabido, o Estado importou nos últimos tempos diversos cavalos para concurso.

A «Omniium», competição em que era obrigatória a inscrição de todos os cavalos que tomassem parte nas outras provas, com excepção para duas ou três, retiniu o bonito número de 138 montadas — o que lhe deu animação e valorizou o triunfo para Correia Barrento.

No grupo de cavalos importados da Irlanda, e que pela sua idade estão agora a ser preparados convenientemente, apareceram animais que revelaram já magníficas qualidades; para a próxima época, quando absolutamente «medidos», devem dar que falar...

Não podemos, por falta de espaço, indicar todos aqueles que nos agradaram, mas queremos citar, entre os melhores, «Gaza», «Zézere» e «Outão», três animais de classe, que obtiveram boas classificações.

Das montadas já conhecidas agradaram-nos também «X-rez», «Paiol», «Raso», «Optus» e «Sado», internacionais em 1944, e ainda «Congo», «Jocosos», «Montes Claros» e «N. mira».

Sentiu-se este ano a falta da conhecida «Fossette», que desapareceu das nossas pistas,

BARREIRA DE SOL

CAMPO PEQUENO, 25 DE JUNHO

NÃO foi auspiciosa a estreia da nova ganhadora do dr. António Silva, anunciada com o vago estimulante da sua procedência, de um semental de Ibarra. Oito toiros desiguais em tamanho, tipo e apresentação, alguns deles bonitos exemplares, mas todos mansos. O fracasso foi a custo evitado pela boa vontade dos artistas e pela decisão e valentia de um simpático grupo de forçados amadores de Montemor, que fizeram três rijas e emocionantes pegas de cara.

A lide equestre, confiada aos dois mestres, Simão e Nuncio, ressentiu-se da mansidão dos toiros, sendo apenas digna de registo especial a forma por que Nuncio procurou o seu segundo, conseguindo cravar três excelentes curtos, à força de lhe pisar os terrenos.

Domingos Ortega, tantas vezes aplaudido pelo nosso público, que já o viu matar no Campo Pequeno, apresentou-se cheio de vontade. O seu estilo de muleteiro duro, cingido e dominador não consegue emocionar com toiros como os que desta vez lhe couberam em sorte, mansos, apagados e sem nervo. As suas duas «faenas» ressentiram-se desse mal, sobretudo a do segundo, um garraio de fraca apresentação. Ortega pareceu-nos mais toureiro e mais alegre com o capote, que manejou com a suavidade de sempre (admiráveis de «temple» duas verónicas rematadas com meia enorme) mas com mais arte e alegria do que anteriormente. Uma série de «gaoneras» no seu primeiro e um quite precioso no último touro da tarde, mais pareciam de um artista de «pintureras» escola andaluz do que deste duro e sério gladiador das esperas serranias de Toledo.

(Continua na página 14)

e, principalmente, da «Taça de Honra», prova em que era exímia.

Entendemos ser nosso dever apontar — e isto para mostrar o nosso des-cordo para com aqueles que discutiram a constituição da equipa nacional para o Concurso de Madrid — que a actuação, nas provas de Lisboa, dos capitães Helder Martins, Reymão Nogueira, Correia Barrento e José Carvalhosa e do alferes Henrique Calado, foi de molde a provar que a sua inclusão na equipa portuguesa foi justa e merecida.

O alferes Calado, vencendo o «Grande Prémio» e a «Taça de Honra», provou exuberantemente as suas qualidades de concursista.

Não foi o Concurso de 1944 dos mais equilibrados e emocionantes no que diz respeito à luta entre portugueses e espanhóis, o que não quer dizer que as nossas vitórias, em todas as provas, não tivessem sido conseguidas com brilho.

A infelicidade que acompanhou os visitantes não proporcionou aquela luta, de igual para igual, a que estamos habituados. O que é negável é que os cavaleiros espanhóis, quasi todos membros da equipa que concorreram com tanto brilho no ano anterior, trouxeram um grupo de cavalos de classe, que só não tiveram a companhia-lo aquele factor sorte que é indispensável em provas deste género.

A frente de todos é justo colocar-se «Palomera», animal admirável, de estilo inconfundível e «Rancheros», um cavalo que nos dizem ter saltado 2^m.10 em Espanha e que, devido talvez a uma queda na véspera, teve três «negas» na «Taça de Honra», prova que os espanhóis calculavam que ele ganhasse com brilho.

A Sociedade Hípica Portuguesa pode orgulhar-se da organização do vasto programa, que mereceu inteiro aplauso.

Não queremos, no entanto, deixar de fazer referência — por nos parecer excessiva — à dificuldade de certos percursos, nomeadamente os que formavam a «Taça de Ouro» e o «Grande Prémio». Basta dizer que na primeira prova apenas conseguiram percursos limpos «Xerez», da equipa portuguesa, e «Palomera», da equipa de Espanha, e que na segunda só «Paiol» completou a prova sem faltas.

Foi rico em quedas aparatosas o Concurso que durante seis dias a Sociedade Hípica nos proporcionou este ano, mas todas elas sem gravidade, felizmente.

E já que falamos em quedas, seja-nos permitido um reparo à quantidade de «képis» que voam aos nossos cavaleiros, ou que estes propostadamente deixam voar, o que não se justifica e faz mau efeito. Ju gamos que o uso do francalete evitaria os efeitos do vento, por mais forte que ele fosse...

Oxalá o Concurso Hípico de Lisboa em 1945 corresponda à boa vontade dos organizadores, como deve ter correspondido o de 1944.

ANTAS TELXEIRA

No Lisboa Gimnásio Clube

A festa de encerramento das classes

O ano lectivo do Lisboa Gimnásio Clube fechou há dias. Faltava apenas o encerramento oficial e público. Foi esse o objectivo da festa de sábado passado. As classes apareceram no máximo da sua força, em desfile, tendo Fernando Valente como porta-estandarte.

O sr. Armando de Freitas, da assembléa geral, tomou a presidência rodeado por directores e professores. Falou, em primeiro, lugar o sr. Mírio Rocha, presidente da direcção. O seu discurso incidiu de preferência sobre o agradecimento do Lisboa Gimnásio Clube aos professores e alunos, e acerca do progressivo desenvolvimento do clube, dentro das suas características de instituto de educação física e desportos. As suas últimas palavras, de saudação ao corpo docente, provocaram uma bela manifestação de simpatia a dirigentes e professores. Em nome destes, falou o professor sr. Aníbal Ramos.

Seguiu-se a distribuição de medalhas a atletas do clube, ganhas em provas, aos atradores de uma prova organizada pelo Lisboa Gimnásio Clube e de gratidão do clube aos três professores que não as tinham ainda: capitão Celestino Marques Pereira, tenente Alberto Marques Pereira e Kurt Johanson, sueco.

A festa fechou com um baile, que se prolongou até de madrugada.

A época 1944 promete animação

Boa vitória do Sporting na taça «Manuel Nunes dos Santos» — Carlos Costa e José Guedes ganharam as taças «Rui Manuel G. Nunes dos Santos»

A temporada oficial de 1944 deve ter começado ante-ontem em Lisboa. Segundo o calendário, publicado recentemente, a nova época vai ser movimentada, a despeito da falta de bolas, e do elevado custo das poucas que aparecem no mercado, dificultar ao máximo a expansão da modalidade.

O corrente mês será de intensa actividade nos «courts» lisboetas. Hoje, deve ficar concluída a prova de «handicap», premiada com a taça «Ernesto Bastos». Amanhã, começam os campeonatos de Lisboa de 3.ªs categorias, às quais se seguirão as de 2.ªs e 1.ªs, e, na segunda quinzena do mês, disputar-se-ão as eliminatórias do campeonato de Portugal, inter-clubes (2.ª categoria), mais vulgarmente designado por «Taça Rodrigo de Castro Pereira».

A partir do mês de Agosto, a actividade verificar-se-á nos «courts» das termas e praias. Um relance sobre o calendário permite observar que Curia, Figueira da Foz, Costa da Caparica, Luso, Estoril, Oeiras e Cascais voltarão a ter as suas provas habituais. Os Campeonatos individuais de Portugal disputar-se-ão em local ainda não designado. Julgamos saber, no entanto, que a Federação pensa em obter, autorização para utilizar os «courts» do Estádio Nacional.

Na última semana, o torneio da taça «Manuel Nunes dos Santos» animou o meio turístico. E justificadamente — diga-se desde já. A iniciativa teve tanto de feliz como de oportuna, pois veio preencher uma lacuna no programa habitual das competições lisboetas. Um torneio para equipas formadas por elementos de 3.ªs categorias constituía uma necessidade. Manuel Nunes dos Santos e o seu clube predilecto — o Sporting Clube de Portugal — viram bem a questão... e resolveram-na a contento de todos.

Pena foi que a organização não tivesse sido anunciada com maior antecedência, de modo que permitisse, aos clubes que se dispuseram a concorrer, preparar as equipas tão bem como os «leões» cuidaram das suas.

Inscreveram-se seis equipas, representando quatro clubes: Sporting(2), Algés e Dafundo (2), Internacional e Estoril. Mas, porque um dos «teams» do S. A. D. desistiu, só pudemos ver em acção cinco agrupamentos. Houve, portanto, necessidade de quatro encontros, que tiveram os seguintes resultados:

Eliminatória — Algés e Dafundo (A) — Sporting C. P. (A), 3-2. Meias finais — Internacio-

No Sport Lisboa e Benfica

As classes de ginástica do Benfica tiveram a sua sessão de encerramento na última sexta-feira. Presidiu à festa o sr. capitão António Ribeiro dos Reis, ladeado pelo professor António de Noronha Paulino, dr. Augusto da Fonseca, presidente de direcção, e António Joaquim da Costa, da Comissão Administrativa de Secretaria.

Falou apenas o sr. professor Noronha Paulino, que dirigiu superiormente a ginástica no popular clube. E seguiu-se uma série de lições com as classes infantis.

Em Belem efectuou-se ante-ontem o grande banquete de homenagem aos componentes das primeiras equipas do clube, ao qual compareceram cerca de quinhentos convivas e ao qual faremos referência, com documentação gráfica, no nosso próximo número.

nal-Algés e Dafundo (A), 3-2; Sporting (B) — Estoril P. T., 4-1. Final — Sporting (B) — Internacional, 4-1.

A equipa «B» do Sporting, mais forte do que a «A», ganhou mercadamente o torneio. Inegavelmente, foi a que se apresentou melhor preparada e aquela cujos componentes revelaram mais arreigado espírito clubista.

O seu 1.º singular — José Pedro Gaivão — e o «misto» — Dulce Meunier-J. A. Gonçalves — evidenciaram nítida superioridade, contribuindo decisivamente para as vitórias da equipa.

Depois do Sporting — o Internacional. A equipa do antigo clube das Laranjeiras ressentiu-se da constituição algo precipitada que teve. Todavia é digna de realce a boa forma actual de Joaquim Nunes dos Santos. Dos novos, David Cohen e Manuel Anadia revelaram possibilidades futuras.

Os dois restantes concorrentes, dispo de alguns elementos que, pela primeira vez, vimos em representação dos clubes, valorizaram bastante a competição, ainda que não tivessem podido evitar a saída da prova, antes da final.

O «court» da rua Rodrigues Sampaio também registou grande movimento por motivo da realização do torneio das taças «Rui Manuel G. Nunes dos Santos», em pares-homens.

A prova ganhou interesse e animação à medida que se fez a selecção de valores. E a final, disputada por Carlos Costa-José Guedes e Seabra Pinto-Machado Macêdo proporcionou luta das melhores, favorável à primeira formação, ao cabo de três renhidas partidas.

DRIVE

Acontecimentos da Semana

(Continuação da pág. 10)

— O «boxeur» negro Henry Armstrong, que há dias derrotou Al Davis, vencendo por «K. O.» ao 2.º assalto, registou neste encontro a sua 95.ª vitória por «knockout». Como profissional, Armstrong disputou já cerca de 160 combates.

CICLISMO — O campeonato holandês de ciclismo de meio fundo foi ganho pelo corredor Van Amsterdam, que que gastou 1 h., 8 m., 7 s., 2/10, a percorrer os 75 quilómetros. O novo campeão foi seguido de Van der Voort, que veio a ser desclassificado por corrida irregular, Bakker, Matena e Bosland. As provas de velocidade foram ganhas por Remkes (profissionais) e Kropman (amadores).

— Começou em Espanha a época das grandes organizações velocipedicas: Berrendero ganhou o «Circuito de Durango», 115 quilómetros em 3 h., 25 m., 23 s. Noutras provas, verificaram-se vitórias de Ricardo Montero e Dello Rodrigues.

— O par Di Pao (italiano) e Slaats (holandês) venceu a corrida «Seis Dias», em Buenos Aires, percorrendo 29.132 voltas, 3.469 quilómetros. Em segundo lugar classificaram-se os argentinos Saavedra e Matibien.

FUTEBOL — Na última jornada do campeonato de futebol argentino verificaram-se os seguintes resultados: River Plate-Vélez Sheffield, 2-1; Racing-Independente, 4-2; Estudantes del Plata-Boca Juniors, 2-1; Lanus-S. Lorenzo de Almagro, 2-1; Ferrocaril Oeste-Old Boys, 4-1; Atlantes-Platense, 4-0; Chacarita Juniors-Banfield, 4-1; Resegio-Huracán, 2-2. O River Plate continua à cabeça da classificação.

HIPISMO — O Comandante Lopez del Hierro, que em 1943 fez parte da equipa espanhola que veio a Lisboa disputar o Concurso Hípico, evidenciou-se no recente Concurso de Barcelona. As duas provas do último dia deste concurso foram ganhas por Lopez del Hierro, montando «Neby» e «Rango».

Antiga casa Braz & Silva

António Braz, Lda.

Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes e Gargalões Grande variedade em Talheres

TELEFONE 2 8961

Escritório e loja

252, 252-A, RUA DA PALMA, 254, 254-A

Armazéns

133-A, Rua do Bemfamoso, 133-B

O alfaiate que os SPORTINGUISTAS preferem

J. Freitas Caldeira

Alfaiate para homens e senhoras

P. dos Restauradores, 65, 3.º

Telefone 2 0944

ARMAZÉNS DA RUA DA PALMA

Rua da Palma 118 e 124 — LISBOA

TELEFONE 2 8551

Mobiliars em todos os estilos

Móveis, Maples, Estojos e Decorações
Novas remesas de Elamines suíças,
Damascos, Veludos e Cretones

Hélder Cunha

R. dos Correios, 140, 4.º — LISBOA

TELEFONE 2 1124

Fornecedor das principais entidades desportivas do país

Grande variedade em medalhas sportivas para todas as modalidades, plaquetes taças e aneis sportivos em todos os metais, Stock de emblemas para todos os Clubes. Gravura em todos os géneros

PRÉMIOS DE ARTE

SEMPRE AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES

Sapataria Orion

BENIGNO LINARES, L.D.A

RUA GARRETT, 42 — TELEF. 2 5943

O ANALGÉSICO DOS DESPORTISTAS

compostos de Mentholum 8 grs - Methylum Salicylicum 8 grs.
Lanolinum Anhydricum 16 grs.



Dr. BENGUE, Farmacêutico de 1.ª classe
pela Faculdade de Paris

Efícaz em: entorses, luxações, contusões, traumatismos e dores musculares em geral. Alívio rápido após a primeira fricção.

À venda em qualquer farmácia.

ESCUDOS 15\$00

FITAS INGLESA

Para todas as máquinas de escrever
A MELHOR DO MERCADO

À venda nas boas papelerias e nas casas: Emilio Braga & C.ª Lda, Rua de S. Julião, 50-61 — Lisboa.

Papeleria Carlos, R. do Ouro, 36 — Lisboa
Papeleria Rossio, 100 — Lisboa
Papeleria Vidal, R. da Conceição, 41 — Lisboa.
Papeleria Ferros, R. de S. Julião, 64 — Lisboa.
Franco Gravador, R. da Vitória, 40 — Lisboa.
Papeleria Vasconcelos, R. da Prata, 270.
J. Coutinho, Lda — Luanda
e nas boas papelerias do Porto e Coimbra



HANDBALL

pela 6.^o vez consecutiva

F. C. PORTO

ganhou o campeonato nacional

A DECISÃO do campeonato nacional de «handball», mais uma vez — a 3.^{ta} consecutiva — pronunciada a favor do Futebol Clube do Porto, foi a sétima consagração de uma superioridade desportiva que se afirma sempre nos momentos decisivos.

Para quem assistiu ao encontro do Campo Grande nunca houve dúvidas: o Porto tinha de ganhar, porque era a melhor equipa do terreno, e mais consciente, e mais eficaz e sabedora.

O Sporting desiludiu por completo, pois não soube ser ele próprio: não diligenciou nunca impor a sua fórmula de jogo, antes consentiu a autoridade adversária, mudou o esquema que lhe é habitual e, pouco a pouco, caiu na desorientação, com a péssima ideia dominante de anular — em vez de construir. A sua exibição esteve muito à quem daquela outra, na final de há dois anos, onde sentiu a aragem da vitória, que depois deixou fugir infortunadamente pela má compreensão de espírito colectivo de alguns dos seus elementos.



A um quarto de hora do fim da segunda parte, os grupos estavam ainda empatados a duas bolas e os representantes de Lisboa haviam exercido, logo após o intervalo, forte pressão durante dez minutos, que justificaria talvez — acrescidas as ocasiões perdidas durante a primeira meia hora — uma vantagem sua. Mas a linha avançada manteve-se desoladoramente má na pontaria, com agravante de responsabilidades para o avançado-centro, e as bolas só por acaso raro eram atiradas na direcção da baliza.

O Porto, em contra-partida, bombardeou as redes sportinguistas — com sete ou oito bolas na trave e nos postes — e ganhou a contenda aproveitando dois lances livres, que Gomes se encarregou de atirar com a força e direcção convenientes.

Se os «leões» tivessem valorizado o seu rompante inicial do segundo tempo com duas ou três bolas a favor, era possível que a energia portuense quebrasse e o resultado fosse outro; assim, a própria incapacidade dos atacantes adversários foi incentivo para os campeões, que cresceram no campo e passaram a mandar com autoridade de mestres.

O antagónico de processos foi ilagrante: no passo que o Porto mantinha a sua tática de desmarcações e passe da bola no momento da entrada do defensor, o Sporting esqueceu o seu sistema de passes longos em profundidade e abusou de «driblings» em andamento retardado, que de nada serviam, porque empurravam os adversários na frente e condenavam cada vez mais a muralha defensiva.

Desta forma, ao entrarem na área de remate, os sportinguistas encontravam-se rodeados de adversários, sem facilidade de lançamento nem viabilidade de passe sem intercepção.

(Continua na pág. 17)



ATLETISMO
Os Campeonatos de Principiantes

foram ganhos pelo "Sporting"



1 — A chegada na final dos 80 metros — um cliché que desfaria qualquer dúvida na classificação...; 2 — A equipa do C. I. F. — um «velho» que rejuvenesceu para o atletismo; 3 — Homero Reis no salto e que bateu o «record» desta prova; 4 — A. Pinto, do C. I. F., vencedor dos 3.000 metros; 5 — Feliciano, popular jogador do Belenenses, campeão do péso; 6 — Fase da prova de 200 m. barreiras; 7 — Fase da corrida do 1.000 metros; 8 — A equipa do Sporting que bateu o «record» da estafeta 300x150x80 metros.

(Fotos Nunes de Almeida)



DESPORTOS DO «STICK»

Acontecimentos da Semana

Começou a disputa da «Taça de Portugal», em «hockey» em campo, e está em vias de conclusão a primeira fase do campeonato de Lisboa de «hockey» em patins

ENTROU-SE agora na parte mais importante das competições de «hockey» (nas suas modalidades) que actualmente se disputam no País: e, isto, é sintoma de que, afinal, os desportos do «stick» entraram em período de intensa actividade. Quere dizer: começou-se realmente tarde mas aproveitou-se o tempo o mais possível. Faltam ainda outras competições (campeonatos regionais e nacionais de corridas em patins, os do Norte de «hockey» em patins e as «Taças de Honra», nos dois núcleos onde a modalidade se pratica) mas, tudo faz crer que todas aquelas provas se efectuarão ainda na época em curso — tal o movimento de interesse que se nota para lhes dar, como convém, realização na altura própria. Em Lisboa trabalha-se com perseverança; no Porto vai começar agora a actividade, mercê das diligências da nova Associação de Patinagem do Norte.

É realmente consolador verificar-se o entusiasmo que todos têm (dirigentes e dirigidos) por que as respectivas provas — de características oficiais — se façam sem interrupção de época, embora as datas previstas sofram alterações. Dia um velho adágio popular que vale mais tarde que nunca; e é verdade; apesar de «falta de tempo», tudo se fará em tempo conveniente. Pelo menos, assim o esperamos: correrá pelo melhor. E por isso mesmo, não podemos regatear louvores — que os merecem — a dirigentes e a dirigidos das duas modalidades dos desportos do «stick»

Os dois Benfics, apurados pela Associação de Lisboa para o torneio máximo do «hockey» em campo (a Taça de Portugal) foram jogar ao Porto no sábado e no domingo; e, nas circunstâncias em que se deslocaram não era natural fazer melhor figura. Isto de chegar a uma localidade horas escassas antes de ter de entrar no campo, para disputar uma prova capital, não é, nem podia ser de maneira nenhuma bom prenúncio de actividade capaz; como não foi... Mas, no dia seguinte, então sim, já as coisas correram de melhor jeito para os dois clubes lisboenses.

Vencidos, ambos, na primeira jornada — o Benfica pelo Boavista (1-3) e o F. Benfica pelo Ramaldense (0-1) —, conseguiram melhor figura na «ronda» imediata: o Benfica empatou com o Ramaldense (0-0) e o F. Benfica derrotou o campeão Boavista (2-1) — por conseguinte, com mais possibilidades de classificação final. E, como os dois clubes de Lisboa e Porto se derrotaram no domingo, entre si, e os nortenhos vêm depois à capital, é de esperar que os lis-

boetas cheguem ao fim do torneio em condições mais de harmonia com a sua categoria.

As classificações estão, agora, estabelecidas do modo que segue:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Ramaldense	2	1	1	—	1-0	5
Boavista	2	1	—	1	4-3	4
F. Benfica	2	1	—	1	2-2	4
Benfica	2	—	1	1	1-3	3
						8

No que respeita ao «hockey» em patins, importa conhecer a situação de momento. Que é simplesmente esta: o Paço de Arcos caminha a passos agigantados para a conquista de novo título, e nas categorias inferiores estão por esclarecer umas pequenas dúvidas. A cerca de meio caminho do torneio — que compreende 14 jornadas completas de um conjunto de 4 desafios cada! — pouco po-eria dizer-se ainda; mas do que não resta dúbia é de que o Paço de Arcos tem, novamente, o título assegurado e importa saber quem será imediatamente classificado, com direito de entrada no campeonato nacional.

A luta pela conquista do segundo lugar é, portanto, a que mais interessa. Mas, qual dos quatro — Hockey de Sintra, Académica da Amadora, Benfica ou Futebol Benfica — sairá vencedor? Quere-nos parecer que vai haver, no resto da prova, grande «balburdia» entre as equipas citadas — para as quais qualquer deslize pode ser fatal...

JORGE MONTEIRO

O Ginásio Clube

rendeu significativa homenagem aos seus atletas e campeões

CONSTITUÍU manifestação de muito apreço e alto significado, pelo aspecto de que se revestiu, a reunião promovida pela comissão administrativa do Ginásio Clube Português — de homenagem aos atletas que representaram a colectividade na VI Grande Semana de Ginástica, no sarau ultimamente levado a efeito no Coliseu dos Recreios, e de modo geral em todas as provas oficiais de que o clube participou na época em curso. Foi, a bem dizer, uma reunião das «forças vivas» gymnásticas — em que estiveram presentes quantos e quantas as práticas desportistas dedicam seus ócios, em nome daquele instituto de cultura física. Improvisou-se, para o efeito, uma sessão solene, na aparência simples mas na realidade significativa, a que presidiu o sr. Pinto de Lima, vice-presidente da comissão administrativa; e na mesa de honra viam-se todos os seus colegas da gerência e vários representantes da Imprensa, igualmente englobada nessa homenagem.

Falou unicamente o sr. Pinto de Lima. Em palavras repassadas de entusiasmo e de fé clubista, o vice-presidente do clube aludiu ao significado da festa, agradeceu a cooperação dos atletas e saudou a Imprensa. Depois, disse da oportunidade da homenagem — pela necessidade de criar uma força dentro da força do Ginásio. E seguiu-se a distribuição dos prémios. A sr.ª D. Georgina da Costa Monteiro foi entregue um album comemorativo do centenário do nascimento de seu pai, o saudoso mestre de educação física Luis da Costa Monteiro; e aos ginastas que tomaram parte na «VI Semana» e no sarau anual coberam — em número de 25 — medalhas em recordação do acontecimento; como também aos atletas campeões em várias modalidades, nomeadamente em esgrima, por intermédio do major eng.ª Jorge Oom; e ainda mais 120 emblemas comemorativos — esses a todos os participantes nas provas.

A festa teve coroação condigna: com um «Porto de Honra» em que a Imprensa foi enaltecida, agradecimento sincero do Ginásio Clube a quem, como nós, jamais regateou louvores à sua acção em prol da educação física em Portugal.

ROQUE PINTO, L. DA
 IMPORTADORES DE TABACOS
 E PAPEIS DE FUMAR
 R. do Amparo, 94, 1.º Telef. 2 8561
 LISBOA

NO PAÍS

BASKETBALL — O Casa Pia A. C. ganhou o campeonato de Lisboa de juniores.

Últimos resultados do campeonato corporativo zona de Lisboa: Bombeiros-Papelaria Fernandes, 51-14; Lavoura de Torres Vedras-Aparelhagem Eléctrica, 38-11; Emissora Nacional-Vacuum, 104-20 («récord»); S. F. Seguros-Masote, 28-8; Progresso Mecânico-Indústrias de Moagem, 28-11; Vautier-C. T. T., 28-15; Bertrand-Armazenistas de Vinhos, 16-15; Porto de Lisboa-Gomes & Rodrigues, 35-7; Grémio do Arroz-Aporeana, 53-12.

ESGRIMA — Começou ante-ontem a disputar-se a taça «Câmara Municipal de Lisboa», em torneio de esgrima de espada, por equipas, a qual faremos a devida referência no nosso próximo número.

— A taça «Mestre Magalhães», integrada nas comemorações do aniversário do Hockey C. P., foi conquistada por Américo Henriques, em «barragem» com João da Cruz.

FESTAS DE CLUBES — Comemoraram aniversários as colectividades seguintes: Casa Pia A. C., G. D. Calhariz de Benfica, G. D. Pena e G. D. Livraria Bertrand.

HANDBALL — No segundo jogo de passagem de divisão, no Porto, Salgueiros derrotou Sport por 3-2, pelo que passará a disputar o campeonato principal.

HIPISMO — Nas primeiras provas do concurso do Porto registaram-se vitórias dos afl. Abílio Ferro, no «Zepelin», ten. Cavaleiro, no «Ebro», e cap. Correia Barreto, no «Raso».

REMO — Os campeonatos regionais de velocidade, no Porto, foram ganhos por tripulações do Fluvial («scull» riggers) de 4, seniores e juniores e principiantes, e «ruers» de 2, (juniores) e Sport («shell») de 8 e «skiffs», ambos seniores.

TENIS — Manuel Nunes dos Santos foi homenageado ontem com um banquete, por iniciativa da secção respectiva do Sporting.

— No Porto, disputou-se a taça «D. Manuel», ganha pelo par José Roquette-Francisco Matos.

TIRO AO ALVO — Fernando Lima, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, ganhou, individualmente, a prova «Manuel Castelo Branco». Por equipas ganhou o Benfica (307 pontos) com Guilherme Guedes, Godofredo Bravo Dias e Reinaldo Constante.

VELA — Disputaram-se os campeonatos de Lisboa, em «sharps» de 9^m dotados com as taças «Cejo» e «Dante Belo». Ficaram vencedores, José Crespo, do Naval de Cascais, e José Tito, da «M. P.».

VOLLEYBALL — No último encontro do campeonato entre sapadores bombeiros, a que assistiu o comandante da corporação, sr. capitão Gomes Marques, a 2.ª Companhia venceu a 1.ª, por 2-1. A classificação final do torneio ficou estabelecida do modo que segue: 1.ª, 2.ª Companhia; 2.ª, 2.ª Companhia; 3.ª, Companhia de Reforço; 4.ª, 4.ª Companhia; 5.ª, 5.ª Companhia; 6.ª, Escola de Recrutadas.

NO ESTRANGEIRO

ATLETISMO — O «recordman» mundial Gunder Hägg, correndo em Oeslersund, baixou o seu máximo das duas milhas de 8 m. 47 s. 2/10 para 8 m. 46 s. 6/10 — menos 1 s. 1/10. Os 3.000 metros foram percorridos em 8 m. 8 s. 4/10. — Nas últimas provas de atletismo, disputadas em Rotterdam, Van Osta levou 11 s. a percorrer os 100 metros e Blok cobriu os 400 metros em 50 s. 2/10.

— Em Barcelona, o catalão Arxé bateu o «récord» espanhol do quilómetro, percorrendo a distância em 2 m. 34 s. O anterior «récord» era de Obon e estava em mais 2/10 de segundo.

BOXING — No dia 12 deste mês, sob a organização do Queensberry Club, disputou-se um combate entre os cievasistas Phillips, de Londres, e Len Davies, de Swansea. Este encontro constituiu a eliminatória do campeonato britânico desta categoria e o vencedor derrotará, depois, Neil Tarleton. Phillips é tido como favorito.

(Continua na página 7)

ÁGUA DE LUSO
 PADRÃO DAS ÁGUAS DE MESA
 A mais fina e a mais pura



Proprietário:

ANTÓNIO NEVES, L. DA
 AZINHAGA DA TORRINHA (AO RÉGO)
 LISBOA

Decidem-se amanhã
no ginásio do I. S. Técnico
os campeonatos das três categorias

A MANHÃ à noite, saberemos quais são os clubes que conquistaram este ano os títulos regionais nas três categorias; a dúvida existe ainda, admite apenas duas hipóteses, pois o Técnico e o Internacional são finalistas absolutos.

É um autêntico duelo a que se vai assistir, nesta organização memorável na história oficial do «volley» em Lisboa. O campeonato decorreu na divisão de honra, com grande entusiasmo e valorosa réplica das equipas melhor apetrechadas, como o Parede, o Benfica e o Sporting; o facto de haverem, os clubes classificados, alcançado essa regalia ganhando todos os jogos, é, já de si, uma prova abonatória de classe. Mas, mais ainda, todos aqueles que acompanharam de perto a competição, sabem que o «Cifa» conseguiu reunir esta época um conjunto poderosíssimo, capaz de amargar a vida aos campeões crónicos do Técnico, no encontro decisivo de amanhã.

No domingo passado, celebraram-se os jogos de desempate para apuramento dos finalistas da terceira categoria. O espectáculo foi particularmente interessante, porque os quatro clubes em litígio, dois de cada série, capricharam em reforçar, com alguns dos seus melhores elementos, a categoria por definição mais fraca.

O Belenenses, por exemplo, slinhou completa a sua primeira categoria dos anos precedentes: Feliciano Marques, Maia de Loureiro, José Maria Moniz, António Esteves, João Mendes e Carlos Veloso, com a colaboração do jogador de igual categoria do extinto Ericeira, Maurice Lestang.

O Técnico, para lhe fazer frente com probabilidades de êxito, apelou para a gloriosa velha guarda — que aliás é uma guarda ainda bastante nova... — e pôs em campo: Augusto Cavaco, Augusto Celestino da Costa, Pedro Vasconcelos, Sousa Pimentel, juntando-lhes um novo, José Frois, e outro antigo componente do melhor grupo da Ericeira, Eugénio Martins.

Com tal elenco acredita-se que o jogo entre ambas as equipas, ganho pelo Técnico por 8-15, 15-7, 21-10, tenha sido tão bom como os melhores.

O outro encontro antepunha o Internacional (Matos Chaves, José Luís de Moura, Manuel Anadia, Manuel Braga e Rui Bernardino) ao Parede (Pereira Duarte, Eurico Peres, Enes Ferreira, Rodrigo Carvalho, Manuel da Costa e José Peralta), formações menos ostensiva-

O CARNIDE GANHOU MAIS UMA VEZ O CAMPEONATO NACIONAL

VAI COMEÇAR A «TAÇA DE HONRA»

TERMINOU o campeonato nacional da 1.ª Divisão. Nos jogos da última jornada, só o Unidos conseguiu vencer pela segunda vez o seu adversário; a superioridade manifesta dos lisboetas permitiu-lhes ganhar, com relativa facilidade, ao F. C. Porto, mantendo assim a sua posição de segundo classificado.

O vencedor do campeonato — o Carnide Clube — teve no encontro de Coimbra a sua segunda derrota. Conimbricense e Vasco da Gama foram, pois, os únicos que conseguiram levar a melhor com a conscienciosa e técnica equipa de Lisboa. Ou fôsse porque a posse do título estivesse já amplamente assegurada, e por consequência não se hajam empregado a fundo, ou fôsse porque tivessem encarado o encontro com grandes convicções de triunfo, o certo é que os «carnidenses» não conseguiram, repetir o resultado da 1.ª volta, o que lhes daria o confortável avanço de 6 pontos sobre o seu mais directo adversário —

mente exageradas, compatíveis com o valor relativo das outras categorias dos mesmos clubes, mas na realidade muito fortes; o Internacional classificou-se em duas partidas, 17-15, 15-8.

Para apuramento do último classificado, que ficará sujeito ao perigo do jogo, para mudança de divisão, mediram forças o Nacional de Natação e a Promotora, que venceu merecidamente por 15-10 e 15-9.

O campeonato da Primeira Divisão, que atingiu o meio do calendário, continua com dois clubes à cabeça, sem derrotas: o Futebol Benfica e o Monte Pedral. Não pode prever-se qual seja o vencedor, tanto mais que há a contar com as eventualidades da luta oferecida por alguns dos outros participantes, como o Ateneu, Fósforos, Marvilense e Olímpico.

O grande festival de gala, das finais de 1914, principiará às 21,15 horas, com o jogo de 3.ª categoria, seguindo-se os restantes, de hora a hora.

O público tem entrada livre para a galeria, sendo o acesso exclusivamente permitido pelo portão principal da Avenida Manuel da Maia.

A associação de Lisboa convidou as entidades oficiais a assistirem aos encontros.

ESSECE

O Unidos de Lisboa, — que ficou, desta maneira, só com 4 pontos de atraso.

Esta derrota, porém, em nada tira o brilho à forma como os azuis e brancos da capital ganharam esta competição da F. P. B. Conquistando o título com inteiro merecimento e unicamente devido aos seus méritos próprios, o Carnide Club conseguiu, na mesma época, arrebatador os dois títulos máximos, sonho das equipas da capital: o de campeão de Lisboa e o de campeão nacional.

Lisboa ficou optimamente classificada, com os dois primeiros lugares preenchidos por grupos seus, bem secundados pela equipa do Belenenses, que tanta animação deu esta época aos torneios a que concorreu.

Os conimbricenses tinham já as maiores aspirações, mas a sua equipa, com meia volta jogada de forma irregular, não pôde alcançar mais do que a 3.ª posição, esplêndida, mesmo assim, se atentarmos no alto valor dos seus adversários.

A representação da capital do norte, mais do que modesta para as suas possibilidades, cabe fazer leve referência, em especial à bela equipa dos seus campeões.

Ao Vasco da Gama, possuindo dois dos mais cotados jogadores portugueses de «basket» — Pina e Dias Leite, — e desenvolvendo bonito jogo, bem ordenado e preconcebido, falta-lhe a indispensável resistência física, para arcar com encontros disputados em «poule» e de grande responsabilidade. Terá, talvez, certa desculpa a época já adiantada em que tiveram início os campeonatos regionais; em especial o do Porto, foi de grande dispêndio de energias, pois a 2.ª volta foi quase disputada em jogos sucessivos, logo seguido do campeonato nacional. O uso e abuso de bebidas adocicadas mais vem ainda agravar esta insuficiente preparação. Parece-nos que a sua substituição por qualquer outra bebida — o sumo de limão, por exemplo — satisfazendo ao fim em vista, serviria de estimulante ao esforço a despendido.

O campeonato terminou — e terminou bem. Da primeira à última jornada, o interesse não faltou, e a regularidade com que foi disputado — alterado apenas num jogo devido ao mau tempo — demonstra o cuidado e carinho com que dêle cuidou a entidade máxima do «basket» nacional.

A ela, pois, os nossos parabens. Que lhe sirva de estímulo o êxito de propaganda alcançado. A realização do campeonato passou a ser uma necessidade imperiosa do desporto português.

*

Segundo o regulamento, segue-se imediatamente a disputa da «Taça de Honra». Os seis grupos da 1.ª Divisão, com os dois finalistas da 2.ª, disputa-la-ão no sistema de um só jogo, a eliminar.

A dificuldade da prova faz prevêr interesse tal que não será inferior ao que se observou no campeonato findo.

J. A.

PAPELARIA TEJO

Papelaria

Todos os artigos de expediente
Papeis Nacionais e Estrangeiros

Oficinas

movidas a electricidade

Tigografia, Pautação
e Encadernação

HOURÃO & NEVES, L.ª

Calçada de Santos, 31-33-35 // Telef. 64087 // LISBOA

TRIUNFE NAVIDA	
ESTUDANDO	EM CASA
RECORDE O CLUPHA	ENSINO
PEDINDO GRATIS	COMERCIAL
LIVRO DE 10.000	E INDUSTRIAL
LISBOA	
Nome _____	
Morada _____	
GUARDA-LIVROS	
Director de J. F. FRANCISCO NEVES	
ENVIAR 2000 EM SELLOS PARA PORTO E CLUPHA	

"Stadium,, no Porto

O último domingo registou animada actividade na capital do Norte. Em remo disputam-se os campeonatos regionais de velocidade: 1 — Raul Saraiva, do Sport, vencedor em «skiff» (seniores); 2 — Os júniores do Fluvial que triunfaram em «yolles» de 4; 3 — Os «seniores» do Fluvial, campeões no mesmo barco; 4 — O «skiff» do Fluvial, vencedor em «seniores»; 5 — A equipa do Sport, que conquistou o campeonato de «out-riggers» de 8. HOCKEY EM CAMPO: 6 — Fase do jogo Ramaldense-Benfica. ATLETISMO: — O Futebol Clube do Porto, enquanto não se verifica a realização de provas oficiais, faz disputar torneios inter-sócios. A fotografia (7) mostra os concorrentes ao torneio efectuado no último domingo.

(fotos Hermann)



FALAR do Sporting Club de Portugal é evocar algumas das páginas mais gloriosas do desporto português. Não é preciso ser sportinguista para o afirmar. Não é necessário ser «leão» para o reconhecer.

Clube eclético, possuidor de quase um milhão de trofeus, vencedor de inúmeros campeonatos e torneios, triunfador em vários desafios e provas em competição com atletas estrangeiros, o Sporting tem elevado, á quem e além fronteiras, o seu nome prestigioso — e o nome de Portugal.

FRANCISCO STROMP, UM SÍMBOLO

Fundado em 1906 por um grupo de desportistas da mais fina ténpera, se as condições de meio e o rumo da vida o forçaram a afastar-se, um tanto, da linha traçada pelos homens da primeira geração, o Sporting nunca perdeu, porém, as características que o elevaram, cedo, à categoria de grande clube.

Só assim, mantido esse ideal da primitiva, respeitados a Tradição e um Passado que constituem, hoje como sempre, dois fortes motivos de orgulho da colectividade, se compreende que homens dos primeiros tempos, como António Couto, Daniel Queiroz, Jorge Leitão, Salazar Carreira, Augusto de Freitas — que foi o primeiro guarda-redes do clube, e tantos mais, felizmente ainda vivos, mantenham, firme e entusiástica, a sua afeição pela agremiação cujos primeiros vagidos (seja permitida a expressão) escutaram.

Só assim, porque o Sporting nunca deixou de ser o mesmo Sporting dos tempos áureos, se conservam, vivos e inalteráveis, a saudade e o respeito pela memória, sagrada para os «leões» de verdade, dessa figura inconfundível da primitiva e das primeiras décadas: o Chico Stromp! Dirigente, atleta e associado, de uma dedicação sem limites e sem igual, possuidor de um temperamento especial de lutador, que modernamente se chamaria personalidade, Francisco Stromp ficou, para todo o sempre, como um símbolo, — símbolo da força, lealdade e rudeza que o leão sportinguista também representa.

Ao falar-se do Sporting, dos seus homens, das suas glórias, do seu Passado, é impossível deixar de dedicar algumas linhas à sua Figura máxima, e elas aqui ficam, neste artigo de homenagem, como a mais significativa das homenagens, porque também traduz saúde, na evocação do maior «leão» de todos os tempos!

DIRIGENTES, ATLETAS, SÓCIOS

Em quasi quarenta anos de actividade, o Sporting tem beneficiado da dedicação e da afeição clubistas de várias gerações de «leões». Várias camadas de dirigentes e de atletas têm representado a colectividade. Da sua acção em prol do desporto, do seu apru-

AO ABRIR AS NOSSAS REPORTAGENS GRÁFICAS

fala-se do Sporting Clube de Portugal

— clube eclético, dos mais prestigiosos e populares de Portugal

mo, da sua correcção falam os feitos do clube e a altura a que o mesmo foi guindado. Só com dirigentes de envergadura, atletas de valor e, enfim, uma massa associativa condigna, uma organização desportiva se eleva e se mantém sem quebra de prestígio e de dignidade.

Quando, um dia, se escrever a História do desporto em Portugal, nela não-de citar-se, respectivamente, alguns dos vultos mais eminentes dos dirigentes leoninos: Alvalade, Pistacchini, Daniel Queiroz dos Santos, Basílio d'Oliveira, Júlio de Araújo, dr. Oliveira Duarte, os malogrados dr. Sanches Navarro, António Soares Júnior, António Simões e Alfredo Colaço Dias, homens cuja acção teve detractores, cuja orientação teve erros, como tudo o que é humano, mas a quem não pode negar-se, a par de outros, o mérito da honestidade de proceder, o da sinceridade e a vontade de acertar. Além destes, quantos mais? «Leões» como Maia de Loureiro, Retamoza Dias, dr. Salazar Carreira, Alvaro de Sousa, Queiroga Tavares, que dentro do

Adolfo Mourão

“internacional” de grande classe aprecia a última época de futebol

NESTE trabalho de homenagem ao clube campeão nacional de futebol da época 1943-44 era interessante arquivar as palavras de alguém que interpretasse o pensar e a satisfação dos jogadores campeões.

Pelos seus conhecimentos técnicos, a sua longa carreira e a correcção de que sempre deu provas, ninguém com mais autoridade de que Adolfo Mourão podia falar do assunto, tanto mais que áqueles predicados havia a juntar a responsabilidade de «capitão» da equipa. Resolvemos ouvi-lo, portanto.

— Para o meu clube — diz-nos Mourão — a temporada de futebol de 1943-44 teve um pouco de tudo: deixa boas e más recordações. No balanço geral pode considerar-se com «saldo positivo»... No campeonato de Lisboa, que não disputei, mas que acompanhei com carinho e interesse, a equipa sofreu da dificuldade de nunca alinhar completa, em virtude da impressionante série de doenças e percalços que afastaram constantemente os jogadores considerados efectivos. Mesmo as-

(continua na pág. seguinte)

Sporting ou em sua representação honraram os lugares que ocuparam, correspondendo à confiança de quem os elegeu ou aceitou.

Também, entre os atletas de Portugal, de todas as especialidades, encontramos dezenas e dezenas de «leões» de raça que os próprios adversários admiraram e respeitaram. Para só falar dos já retirados, citemos, ao acaso, os nomes dos irmãos Stromps, de Amadeu Cruz, de Jorge Vieira, de Jaime Gonçalves, Tórrès Pereira, José Manuel e o saudoso Serra e Moura no futebol; o dr. Salazar Carreira e Eduardo de Oliveira Martins, dois dos atletas portugueses mais representativos e mais completos; Salcedo, Palhares Costa, Luiz Aguiar, Cunha Rosa, Carvalhosa; os Veiga Pinto, pai e filho, do rugby; dr. Cruz Ferreira, campeão nacional de sabre; dr. Oliveira Duarte, António Soares e os demais componentes da equipa de water-polo que ganhou campeonatos e fama; os «campeonismos» do tiro, Rafael de Sousa, Rafael Rodrigues e Costa Santos; o tenista António Pinto Coelho; e os praticantes do ciclismo Soares Júnior, os irmãos Souseas e, mais recentemente, Alfredo Trindade, Rodrigo Garrido e Assunção e Silva, que para o clube conquistaram tanta popularidade, trofeus e tardes de glória.

AS INSTALAÇÕES DE UM GRANDE CLUBE

Num meio acanhado e difícil como o nosso, o Sporting sempre pôde orgulhar-se das suas instalações. Especialmente no que se refere a parques desportivos, o clube dos «leões», como se costuma dizer, marcou e continua a marcar...

Primeiro, o simpático e acolhedor campo da Alameda das Linhas de Tórrès. Depois o «Campo Grande», possível pelo arrójo e pelo espírito de iniciativa do presidente Mário Pistacchini e dos seus colaboradores. Por fim, o Estádio do Lumiar, edificado há algumas dezenas de anos por José Alvalade, com a intenção de pertencer ao clube hoje seu concessionário e que ainda agora, com os melhoramentos e ampliações de que tem beneficiado, é do melhor que existe no nosso país.

A sede do Sporting, há cerca de trinta anos, em pleno Chiado, com o seu luxo e as comodidades que oferecia a quem a frequentava, foi, então, um motivo de orgulho dos sportinguistas, orgulho que renasceu quando o clube dispôs dessa outra sede, magnífica e imponente, no coração da cidade, no palácio histórico e majestoso da praça dos Restauradores.

O palacete da rua Rosa Araújo não passou de um sonho — sonho que presentemente, pela força das circunstâncias, voltou a ganhar vulto na ambição dos sportinguistas... Mas a recordação da sede dos Restauradores ficou gravada na memória de todos eles, muitos dos quais ainda hoje se satisfazem a estacionar durante momentos à porta da casa que se habituaram a chamar sua...

FILIAIS E BOLETIM

Neste pequeno resumo da vida do Sporting há duas iniciativas — inéditas, segundo nos parece — que não podem deixar de focar-se: a criação das filiais e a publicação de um boletim, exemplos que outros seguiram, sem ficarem diminuídos pelo facto, porque, diga-se de passagem, a adopção de idéias alheias, quando úteis e alevantadas, não desprestigia nem diminui seja quem fór.

O Sporting soube explorar a simpatia que já então desfrutava pela provincia e animou e auxiliou a criação de vários Sportings que hoje se encontram, pode dizer-se, em todos os recantos do Império português. São extensões, são núcleos sportinguistas onde se vibra e se sofre com a mesma intensidade, quando não maior, do que sentem, aqui, os «leões», com os triunfos ou os fracassos do seu grémio.



PARTE DOS INÚMEROS TROFEUS DE QUE O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL É DETENTOR

O DR. BARREIRA DE CAMPOS

VICE PRESIDENTE DO SPORTING, APRECIAM A ACTIVIDADE DO CLUBE E FALA DOS PROJECTOS EM CURSO

PARA finalizar, quisémos também ouvir a voz dos dirigentes. Procurámos, para o efeito, o vice-presidente da direcção do Sporting, o dr. Barreira de Campos, pessoa que pelas suas funções e pelo conhecimento geral das coisas leoninas, estava indicada para o efeito.

Registámos, com prazer, as suas afirmações. Traduzem, na boca de um dirigente novo, que tem sabido cumprir, o pensamento de uma direcção de gente nova, cuja acção a massa associativa sportinguista tem acompanhado e apoiado com desvanecimento.

Se as suas afirmações interessam particularmente aos afeiçoados do clube dos «leões», os projectos que expôs, têm, porém, interesse mais vasto.

— Falar do presente e do futuro do Sporting equivale a traduzir o pensamento constante da actual direcção. Agimos com a preocupação permanente de honrar e dignificar o passado e de melhorar, por palavras e obras, a vida deste grande Clube, cujos destinos nos foram temporariamente confiados.

«Desejo frisar, em primeiro lugar, a completa remodelação dos serviços de Secretária e Contabilidade, hoje montados em moldes de absoluta clareza, facilidade de consulta e total elucidação. Esse trabalho, de pouca projecção no exterior, mas do mais alto valor interno, foi devido à grande dedicação do sr. António de Amorim Cunha, secretário geral do clube.

Ainda sob o ponto de vista interno, devo expressar o agradecimento, sem distinção, dos dirigentes das várias secções. Todos encontraram em nós o mais incondicional apoio e bom acolhimento às justas pretensões, mas todos têm procedido de modo a orgulharmos-nos com a sua actuação. Beneficiámos a secção de Tennis com a construção de um «court», considerado, pelos especialistas da modalidade, como modelar. Efectivamente, o seu piso é esplêndido e concebido de maneira a permitir, pelo seu poder de absorção, a prática deste desporto, momentos depois de grandes chuvas. A secção de Atletismo foi dotada com duas pistas modelares para saltos, tendo sido igualmente construída a caixa de saltos em altura em condições diferentes das que anteriormente existiam, porquanto o seu enchimento foi efectuado com palha de arroz, que elimina o perigo da queda.

«As restantes secções foram também garantidas, por um orçamento escrupulosamente elaborado, as condições de vida indispensáveis ao seu progresso e aperfeiçoamento.

«Deixei propositadamente para o fim a secção de futebol.

«Pelo número de atletas que movimentam pelo reflexo dos campeonatos que disputa, pela despesa que acarreta, pelas preocupações a que obriga, mas também pela receita que proporciona, é sem dúvida a secção que mais tem de prender as atenções da Direcção.

«Enquanto as várias secções contribuem moralmente para o engrandecimento dos Clubes com o seu porte impecável nas vitórias conquistadas ou derrotas sofridas, o futebol alia a essa contribuição a sua dívida material, grande e poderosa.

«O aspecto material bastaria para a valorização da Secção, mas a éle se juntam a alegria e a compensação sentidas quando se obtém uma classificação que honra e orgulha o passado do Clube. E na época que findou o Sporting conquistou, de modo indiscutível, e com inteiro merecimento, o título máximo do futebol nacional.

«Ganhar um campeonato com as dificuldades que apresenta o Campeonato Nacional, com 5 pontos de avanço sobre o segundo classificado e uma derrota única em 18 jogos disputados, é uma prova incontestável de mé-

rito, valorizada ainda pela opinião geral, pública e técnica, de ter sido merecida essa derrota. O esforço despendido pelos jogadores foi enorme.

«Quis a infelicidade que fôssemos eliminados nos oitavos de final da Taça de Portugal. A política de aproximação inter-clubista, de que colhem os mais proveitosos resultados, possuindo mesmo o clube da maior parte dos clubes da 1.ª Divisão, em que esse bom entendimento é vincado de maneira consoladora, juntámos prontamente uma campanha de propagação intensa, através do País. Visitámos Caldas da Rainha, Alcobaca, Marinha Grande, Covilhã, Viseu, Almada e Cova da Piedade. Deslocámos a nossa primeira categoria a todas as localidades onde havia sido anunciada, exibindo-se os titulares por vezes, sem substituições durante os 90 minutos.



Dr. Barreira de Campos

desportivas compatíveis com as suas necessidades.

«A urgência de ambas é um facto e para isso estamos trabalhando activamente. Pensa, no entanto, a actual direcção do Sporting que, dadas as características da colectividade, se deve impor em primeiro lugar a renova-

Ouvindo ADOLFO MOURÃO

(Continuação da pág. anterior)

sim, o grupo não ficou mal classificado, ainda que abaixo dos pergaminhos do clube, do desejo dos seus simpatizantes e das possibilidades normais da equipa. Mas no campeonato nacional o Sporting pôde desforçar-se de todos esses azares e dos fracassos sofridos antes, conquistando o título... e um triunfo que foi, para mim, dos mais valiosos em que participei. E repare que não são poucos, posso dizê-lo com certo orgulho...

«Na «Taça» voltámos a ser tocados pela infelicidade. Fomos eliminados, cedo demais, por um conconcorrente que não estava, afinal preparado, como depois se viu, para ir tão longe na prova como nós ambicionávamos... Este comentário não traduz menos consideração pelo F. C. do Porto, menos apreço pelo seu valor ou pela regularidade da sua vitória. Mantenho, porém, a opinião de que só por manifesta infelicidade não conseguimos, no jogo do Lumiar, assegurar a passagem à eliminatória seguinte. E depois... ver-se-ia...

«A propósito, visto que foi a «Stadium» que primeiro anunciou a minha despedida e que, também, primeiro informou a minha reaparição, quero aproveitar o ensejo para falar dela, já que alguns «amigos dos diabos» a têm comentado injustamente.



ção integral do seu parque de desportos. Dentro de dias está terminado um projecto elaborado pelo sr. eng.º Manuel Travassos Valdez, o qual, submetido à apreciação e votação da Assembleia Geral, poderá imediatamente começar a ser executado. Tudo foi previsto: bancadas para 15 mil pessoas e peão para 30 mil, arrelvamento do campo, reconstrução das pistas de atletismo e ciclismo com correcção das curvas, construção de piscina, campos de basket-ball, de volley-ball e campo de treinos com bancadas para 2.000 pessoas e peão para 3.000, cabines com todas as condições de higiene e comodidade. O ginásio está previsto no projecto, mas no caso de se encontrar a sede que procuramos e que permita a sua instalação em condições modelares, optar-se-á pela segunda hipótese. O problema tem de estar resolvido antes de Outubro e podemos afirmar que gostosamente veremos a funcionar de novo as aulas de ginástica do Sporting, não só pela necessidade já sentida na deficiente preparação desportiva, só possível com professores competentes e grande assiduidade aos treinos, mas também porque o Sporting tem tradições brilhantíssimas na prática da modalidade.

«Segundo uma velha tradição, não quisemos deixar de levar a efeito as festas comemorativas de mais um aniversário. Desejámos que o reaparecimento do nosso Boletim coincidissem com elas, mas razões de ordem variada obrigaram-nos a adiar a sua publicação. Posso porém, assegurar, que a partir da primeira quinzena de Julho terá de novo existência regular esse elemento, que considero absolutamente necessário para uma completa aproximação entre a direcção e a massa associativa.

«Pela vitória obtida no Campeonato Nacional conquistámos o direito de disputar a Taça Império, desafio que foi englobado no maior acontecimento da vida desportiva portuguesa: a inauguração do Estádio Nacional.

«Os nossos jogadores, e bem assim os nossos representantes nas provas de atletismo, penetrados da grande honra e da maior glória que poderíamos ambicionar, vencedores indiscutíveis de todas as provas disputadas, souberam prestar, pela correcção desportiva e entusiasmo postos na luta, o melhor preito de homenagem, sincero e sentido, a quem, tendo realizado a maior ambição do desporto nacional, bem merecedor se tornou da nossa eterna gratidão!

«Quando me despedi do público e dos meus amigos estava — garanto — no firme propósito de não voltar a jogar. Era — julgava-o eu... — resolução inabalável. Mas os dirigentes e alguns consciós meus não o pensaram assim... E por todos os modos e por todos os meios começaram a insistir para eu voltar a emprestar ao «team» aquela colaboração que, certamente por amabilidade, consideravam útil. Durante o campeonato regional ainda resisti. Mas a minha dedicação pelo Sporting — e dessa não dou a ninguém o direito de duvidar — e a influência de amigos e dirigentes, tal como «a água mole em pedra dura», acabaram por vencer. Cedi. Resolvi-me, então, a tomar parte no Campeonato Nacional e na «Taça». O meu sacrifício, porque foi um sacrifício, não pôde ir longe, infelizmente... Mas da vitória no Nacional e do que, para ela, possa ter contribuído, tirei a compensação moral para o esforço extra que desenvolvi a favor do Sporting.

«E para concluir tive ainda a satisfação de calçar mais uma vez as botas de futebol, para encerrar definitivamente a minha carreira, defrontando o velho e glorioso rival na inauguração do Estádio Nacional.

— E depois?...

— Depois, futebolisticamente, não sei. Têm-me sugerido a ideia de me dedicar a árbitro. Não penso nisso. Confesso que a perspectiva me não agrada... Talvez prefira, um dia, a experiência de ser treinador. Tudo dependeria do tempo que essas funções me tomassem e do interesse que eu pudesse ter pela equipa, modesta de preferência, que confiassi nos meus também modestos méritos e nos conhecimentos que adquiri numa tão longa prática...

Actualidades



1

1 — A excelente equipa do Carnide Clube, vencedora do Campeonato Nacional de Basket; 2 — Aspectos da entusiástica recepção feita em Carnide aos campeões; 3 — Os vencedores da «Taça Nunes dos Santos», disputada nos courts de «tenis» do Sporting; 4 — As senhoras que receberam emblemas comemorativos da «semana de ginástica» e do sarau do Gimnásio Clube Português; 5 — No encerramento das classes do Lisboa Gimnásio, as representações de alunos que homenagearam os seus professores; 6 — Na disputa da «Taça Quintela Paixão» em ténis de mesa, as equipas do F. C. Barreirense e do C. F. Monte Pedral, e as equipas mixtas do Liberdade A. C. e do S. L. Benfica (7)



2



3



5

recortar todos estes cupões, número de 16, que vamos enviar semanalmente. Dão direito à CAPA para encadernar as reportagens e as tricores cuja publicação começamos hoje pelo Sporting.

próximo número: SPORT LISBOA e BENFICA

GRANDE REPORTAGEM GRÁFICA REVISTA Stadium 1



7

Stadium Capital do Norte

OS PRÉMIOS DO TORNEIO PARA «ESTREANTES» organizado pela «Stadium», distribuem-se hoje, no decorrer de uma sessão de propaganda pró-atletismo portuense, na sede do Futebol Clube do Porto

CONFORME já tivemos ocasião de informar no nosso último número, é hoje, pelas 22 horas, que se realiza a distribuição dos prémios do Torneio para «Estreantes», que a nossa revista levou a efeito no passado mês de Junho — fez ontem precisamente um mês.

Esta iniciativa da «Stadium», vai ter, pela, o seu epílogo, durante uma sessão de propaganda da modalidade, que também preparamos de colaboração com os dirigentes do F. C. do Porto — colectivamente que continua vivamente interessada pelo progresso do atletismo norteño.

Durante a referida sessão, usam da palavra o nosso camarada Eduardo Soares e o conhecido técnico portuense sr. Roberto Machado, os quais irão abordar alguns dos problemas do atletismo norteño.

«Stadium» convida, mais uma vez, todos os desportistas portuenses a assistirem a esta sessão, que promete ser uma significativa festa do nosso atletismo, e que para maior brilho será presidida pelo sr. Mário de Carvalho, Ilustre Delegado, nesta cidade, da Direcção Geral dos Desportos.

Semana a semana

O F. C. Porto já não vai à Madeira

Confirmando o que aqui foi dito com oportuna actualidade, pode garantir-se que o F. C. Porto já não efectuará a anunciada viagem à ilha da Madeira. Os obstáculos são intransponíveis. Portanto, a digressão parece posta de parte para esta época.

«Quartel General em Abrantes...»

Cá pelo norte há o costume de dizer, quando as coisas não se modificam, por mais esforços que se façam: «Tujo como dantes — Quartel General em Abrantes».

É o caso do «hoquey em patins, do ténis de mesa, da natação e do atletismo». Embora se façam promessas, se agitem problemas, se procure dar ordem e método às modalidades, tudo navega no mesmo mar de indiferentismo...

Apesar de haver tido uma direcção nomeada e empossada, a Associação Portuense de Patinagem está praticamente parada. Vieram de Lisboa dois dirigentes da Federação, srs. Santos Romão e Freres, a fim de darem posse à direcção do organismo regional. Só compareceram dois «idos «deitos». O resultado foi ter sido nomeada uma comissão dirigente de provas, a fim de pôr a modalidade em acção.

Pelo atletismo é o que se sabe, e as associações regionais de natação e de ténis de mesa continuam apáticas, sem provas, com a época a decorrer...

Quando terminará tudo isto?

O SARAU DO ATENEU

(Continuação da pág. 5)

Hoive ainda demonstrações de esgrima e jogo do pan, de pugilismo, de luta e de pesos, até de força dental, tudo isto com a melhor ordem e invulgar animação.

Não esqueçamos a larga distribuição de medalhas, feita pelo Ateneu aos seus desportistas e ginastas, e ainda a entrega de prémios e faixas aos clubes e concorrentes às provas de tiro, organizadas pela colectividade, de entre as quais se destacam pela sua importância, a prova «João Pereira da Rosa», cujo magnífico trofeu foi definitivamente conquistado pelo Benfica, e «Dr. José Pontes», que ficou na posse do atirador Luis Howorth.

JOÃO AZEVEDO

(Continuação da pág. 4)

cido de que depressa eliminaria esses factores, se por acaso chegassem a influir nos meus primeiros jogos. Irei com a certeza de honrar o futebol português!

«Confesso, no entanto, que leve audezades ao deixar o meu país e o meu clube, onde ficam grandes amigos. Entre elas — a direcção, constituída por elementos conscienciosos e que têm feito uma gerência admirável, o massagista Manuel Marques e «mestre» Szabo, estas referências sem desprimor para os meus colegas do «steam» e para aqueles sócios com quem convivi mais e em cujo grupo ficam boas amizades — especialmente a «rapaziada» do Barreira.

«Eis toda a verdade da sensacional notícia que tem animado as «falas» da gente desportiva. Dentro de dias os «sportingistas» serão chamados a resolver este caso importante do seu clube. O amor «clubista» tem de ser absorvido pela consciência que o assunto «Azevedo-Brasil» tem de ser apreciado.

De esperar a elevação com que esses sentimentos vão ser demonstrados — para que, cumprindo-se os desejos do «seu grande guarda-redes» (que a Espanha, França, Alemanha, Itália e a Suíça já premiaram com calorosas ovacões) o futebol nacional se honre com as exhibições de um seu valoroso elemento no futebol brasileiro.

FERNANDO SÁ

Barreira de Sol

(Continuação da pág. 7)

Carlos Arruza foi este ano recebido com calorosas demonstrações do nosso publico, plenamente justificadas pela sua actuação. Pois como se negasse — aliás com pleno direito — a bandarilhar o seu primeiro toiro, um manso que não investia nem se podia prestar para luzimento nesse seu «tercio» favorito, uma parte do mesmo publico manifestou-se, injustamente, por forma desagradável. Arruza empunhou a muleta enervado e, numa «faena» apertada e «rabiosa», intercalou desplantes de temeridade novilheiril, que lhe proporcionaram dois desarmes e uma colhida. No seu segundo e ultimo da tarde, manso como os restantes, mas um pouco mais manejavel, Arruza colocou três spares magistrais, de sua exclusiva marca, realizando em «drios tempos» uma «faena» luzida e dominadora de toureiro grande.

CAMPO PEQUENO, 2 DE JULHO

CORRIDA fraca de concorrência e fraquissima de interesse. Toiros de Pompeu Caldeira, de Elvas, mansos, sem estilo de investir, mas sem más intenções.

O cavaleiro Fernando Salgueiro procurou com vontade os seus dois inimigos, conseguindo cravar alguns ferros aceitáveis.

Juanito Belmonte, provavelmente resentido da sua última colhida, e Juan Mari Perez Tabernero, ouviram justificadas «broncas» pela pouca vontade que revelaram, nada fazendo digno de registo com capote e muleta.

Cañitas, toureiro numero tantos da série mexicana, procurou quebrar a monotonia no único garraio que toureou, o mais manejavel da tarde. Logrou em parte o seu intento, collocando três excelentes pares de bandarilhas, em especial o segundo. Com capote e muleta, voluntarioso, pareceu-nos ainda «verde», com a preocupação de se cingir demasiado para sacar efeitos de galeria. Digna de registo, embora não resultasse como ele desejaria, a forma porque iniciou a «faena» de muleta, empunhando esta com a mão esquerda e deixando o toiro arrancar de largo para o recolher com um «natural» seguido de outros dois da mesma marca, com pouco mando e menos «atemplos».

J. E.

HANDBALL

(Continuação da pág. central)

O Futebol Clube do Porto, exerceu com o seu prestigio, uma acção desmoralizante evidente sobre os «leões», e consideramos esta a mais elogiosa referência que pode ser feita com justiça ao seu valor tradicional. O grupo do Sporting, perdida a personalidade, deu por vezes a impressão de não saber o que lhe convinha adoptar como maneira de jogar.

Não pode encerrar-se o comentário à final de 1944 sem referir o nome do árbitro, sr. António Magalhães, cuja acção a dirigir a partida foi modelar: excelente critério no julgamento das faltas, visão clara e oportuna, sabendo distinguir antes de aplicar sanções, é merecedor que se lhe conceda o lugar numero um, entre todos os homens em campo.

É assim que se arbitra em qualquer parte do mundo, isto afirmado por alguém que já viu dirigir partidas de handball no mais importante torneio do país onde o jogo possui melhor classe.

JOSÉ DE EÇA

ANO XII — Lisboa, 5 de Julho de 1944 — II SÉRIE-N.º 83

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da
SOCIEDADE REVISTAS GRAFICAS LDA.

Redacção e Administração:
T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.
Telefona 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.

Composição e impressão tipográfica na
GRAFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS



RÓSAKI

Depósito em Lisboa

P. da Alegria, 51 — Telef. 2 2540

Preparação das:

GAVES ALIANÇA — SANGALHOS

E C M E L

SAPATARIA VERSAILLES

O calçado mais «chic» de Lisboa

Todo o desportista prefere esta marca

Preços acessiveis

Desconto de 10 % a todos os sportingistas

A marca «Versailles»
é o timbre da elegância

Rua de Santa Justa, 96

Telefone 2 5629

Anti-Traça CRUZAL

infalível destruidor dos traças, das seus ovos e das suas larvas — Não afugenta... Mata!

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

PAPELARIA **100** TABACARIA
Rossio, 99-100 Telef. 2 5588

JOÃO A. BAPTISTA, L.^{DA}

///

Sortido completo em artigos de escritório,
// escolares, desenho, pintura, etc., etc. //
Grande novidade em papéis de carta em
fantasia // Canetas de tinta permanente
e lapiseiras em lindos estojos, desde o
mais baixo ao mais alto preço // Tabacos
nacionais e estrangeiros das melhores marcas
// Novidades em artigos para fumadores //

AFAGADORES E ENCERADORES
DE SOALHOS E MOBILIÁRIOS

M. F. CLARO

///

VILA ZACARIAS, M. G., em Campolide
TELEFONE 47835

é a casa mais antiga no género e a que
melhor e mais economicamente serve os
seus clientes // Orçamentos grátis
// // para todo o país // //

3 SUPER-PRODUTOS
INCONTESTÁVEIS QUALIDADES
REALIZAÇÕES DA

Nosel

A Marca Aristocrática

TÓNICO CAPILAR NOSEL

Suprime a caspa

Evita a queda e

Faz crescer cabelo novo

SÊDA LÍQUIDA NOSEL

Dá brilho

Fixa e

Ondula o cabelo

CREME DENTAL NOSEL

Agradável sabor

Desinfecta a boca

Branqueia os dentes

UNIÃO DE SUCATAS, L.^{DA}

COMPRAM E VENDEM

Fábricas e Oficinas Completas,
Máquinas e Caldeiras a Vapor,
Materiais de Caminhos de Ferro
e Minas, Cobre, Bronze, Zinco,
Chumbo, Estanho, Latão, Ferro
Fundido e Forjado, Veios,
Tambores, etc. etc.

MATERIAL DÉCAUVILLE—CARRIS DA C. P.

Chapas de Ferro Zincado Onduladas,
Tubos de Ferro Preto e Galvanizado
Vigas de Ferro

GRANDES ARMAZÉNS

RUA DO ARCO (a Alcântara) 34 a 36
(Propriedade própria) LISBOA

Domingo DESPORTIVO



CONHEÇA A SUA TERRA...

VIAJANDO NUMA
FLECHA
a bicicleta da actualidade

A ILUMINANTE

Avenida Almirante Reis, 6—Largo do Intendente, 11-17

TELEFONES: 401807 E 51148 LISBOA

2



3



CICLISMO — No festival do Lumiar: 1— Fase da «hora à americana»; 2— A. Jacinto e Noé de Almeida, 1.º e 2.º classificados nos 1.000 metros para independentes. **O ANIVERSARIO DO CASA PIA A. C.** O simpático clube dos casapianos tem estado a comemorar mais um aniversário. No domingo, em Santo Amaro, efectuou-se um animado festival desportivo, com competições de «basket», «handball» e atletismo. Pela manhã, na Boavista, a equipa do C. P. A. C. (3) havia ganhado o campeonato de Lisboa de «basket» da categoria de Juniores. As outras fotografias mostram outro grupo de «basket» constituído por antigos alunos (4) e as equipas de «handballs» de «Os Treze» e do Casa Pia A. C., que se exibiram no festival referido.



4



5